Confiança e desempenho no equilíbrio postural em idosos com e sem tontura

Autores: Karyna Myrelly Oliveira Bezerra de Figueiredo Ribeiro, Raysa Vanessa de Medeiros Freitas, Igor Rafael Damasceno de Oliveira, Fernanda Farias de Oliveira, André Luís dos Santos Silva, Ricardo Oliveira Guerra

Palavras-chave: equilíbrio postural, idosos, Tontura

Introducao: a tontura é um sintoma prevalente e importante contribuinte para a incapacidade em idosos. Esse sintoma modula ainda a confiança no equilíbrio, definida como “a habilidade em manter o equilíbrio durante atividades cotidianas”, estando associada a pior desempenho do equilíbrio postural elevando o risco de quedas na população geriátrica.

Objetivos: comparar a confiança no equilíbrio e o desempenho na avaliação clínica do equilíbrio postural entre idosos residentes na comunidade com e sem queixas de tontura.

Método: trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte sob parecer nº 1.959.808. Foram incluídos idosos com 65 anos ou mais residentes na comunidade, que não apresentassem déficit cognitivo e fossem capazes de permanecer de pé sem apoio. A confiança do equilíbrio foi mensurada pela escala Activities-specific Balance Confidence (ABC-16), a qual avalia a autopercepção do equilíbrio postural por meio 16 questões de 0% (sem confiança) a 100% (total confiança). A Escala de Equilíbrio de Berg (EEB), composta por 14 itens baseados em atividades diárias, foi utilizada para avaliar o desempenho do equilíbrio postural dos idosos. O software SPSS foi utilizado para realizar a análise dos dados. O teste de Kolmogorov-Smirnov foi aplicado para testar a normalidade dos dados e o teste de Mann-Whitney foi utilizado para verificar a diferença entre os idosos com e sem queixas de tontura.

Resultados: foram avaliados 105 idosos (idade mediana: 72 anos; variação: 65 – 89 anos), dos quais 13,3% relataram tontura. A mediana da confiança no equilíbrio pela escala ABC-16 foi de 62,5 (variação: 18,1 – 91,9) entre os idosos com queixas de tontura e de 79,1 (11,9 – 100) entre os participantes que não relataram esse sintoma (p=0,012). Além disso, também foi possível observar uma diferença estatisticamente significativa no desempenho do equilíbrio postural por meio da EEB (p=0,017), com valores medianos de 49 (38 – 53) no grupo com tontura e de 53 (25 – 56) entre os que não tinham queixas

Conclusão: os resultados deste estudo alertam os profissionais de saúde e a comunidade científica para o fato de que a queixa de tontura pode reduzir a confiança no equilíbrio e o desempenho do equilíbrio postural para realizar atividades cotidianas em idosos da comunidade."